

PORTO & MAR

Reajuste de tarifas preocupa setor

Autoridade Portuária de Santos apresentou pedido para atualização dos valores das taxas portuárias à Antaq. Processo está em estudo

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Associações empresariais portuárias receberam com preocupação a informação do pedido de reajuste de tarifas do Porto de Santos. O motivo é o desconhecimento sobre o índice de aumento proposto pela Autoridade Portuária de Santos (APS) à Agência Nacional de Transportes Aqua-

viários (Antaq), além dos impactos nos usuários do cais santista.

Conforme revelado em *A Tribuna*, a estatal que administra o Porto de Santos protocolou um pedido de reajuste das taxas portuárias e para sua readequação, seguindo os novos padrões estabelecidos pela Antaq.

As tarifas do Porto foram reajustadas pela última vez

em 2018. Na ocasião, a então Companhia Docas do Estado de São Paulo (antiga denominação da Autoridade Portuária de Santos) pediu autorização para aumentar as taxas em 54,4%. Mas o índice aprovado pela Antaq foi de apenas 16,67%.

Agora, o temor do setor privado é de que, novamente, o índice de reajuste proposto seja expressivo. Outro

ponto levantado é o impacto desse aumento, principalmente em um período de crise mundial causada pela pandemia de covid-19.

Conforme as novas regras da agência reguladora, nos cálculos dos reajustes tarifários, o indicador oficial utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Com base nele, entre junho de 2018, quando houve a última alteração, até o mês pasado, a variação é de 11,8%.

Para o diretor-executivo do Sindicato das Agências

DEBATE NO CAP

Os usuários do Porto de Santos defendem um debate sobre o reajuste das tarifas portuárias. Diversos deles entraram em contato com a estatal que administra o cais santista assim que tomaram conhecimento do pedido de alteração das taxas. Os pedidos incluem o debate da questão no Conselho de Autoridade Portuária (CAP). Entre os defensores dessa medida, estão o presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Mauro Sammarco, e o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino. O presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Regis Prunzel, destacou que irá acompanhar o resultado do pleito da Autoridade Portuária.

de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, o primei-

ro ponto é saber qual será o percentual de reajuste – o pedido feito é mantido sob sigilo pela Autoridade Portuária e pela Antaq.

O executivo do Sindamar lembrou a queda de 13% nas escalas de navios porta-contêineres no cais santista durante o ano passado. Segundo ele, este é um reflexo claro de impacto da pandemia.

ABTP

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, “não se justifica qualquer pedido de aumento de tarifas neste período”. Ele se refere, principalmente, aos impactos financeiros causados pela pandemia.

“Sabemos que há investimentos necessários, mas também sabemos que a Autoridade Portuária está em boa situação financeira, recentemente recebendo outorgas de leilões de terminais”, destacou Silva.

Procurada, a Autoridade Portuária informou que “as tabelas tarifárias deverão remunerar os custos projetados para os próximos três anos, conforme preconiza a Resolução Normativa nº 32”.

LEIA+ 
atribuna.com.br